



CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

MARIA LIVIA SILVA LIMA

**O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DA FAMÍLIA COM A CRIANÇA
COM DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO
AUTISMO: uma revisão bibliográfica**

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2023

MARIA LIVIA SILVA LIMA

**O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DA FAMÍLIA COM A CRIANÇA
COM DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO
AUTISMO: uma revisão bibliográfica**

Monografia submetida a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II), do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) a ser apresentado como requisito de nota.

Orientador (a): Prof. Me. Ariadne Gomes Patrício Sampaio

JUAZEIRO DO NORTE – CE

2023

MARIA LIVIA SILVA LIMA

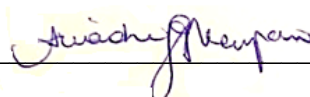
**O PROCESSO DE ADAPTAÇÃO DA FAMÍLIA COM A CRIANÇA
COM DIAGNÓSTICO DO TRANSTORNO DO ESPECTRO DO
AUTISMO: uma revisão bibliográfica**

Monografia submetida a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC II), do curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (UNILEÃO) a ser apresentado como requisito de nota.

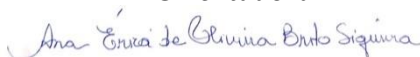
Orientador (a): Profa. Me. Ariadne Gomes Patrício Sampaio

Aprovado em: 20/06/2023

BANCA EXAMINADORA



Profa. Me. Ariadne Gomes Patrício Sampaio
Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
Orientadora



Prof. Me. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira
Dr. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
1º Examinador



Prof. Esp. Rafael da Silva Lima
Dr. Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
2º Examinador

À minha “mainha” Francisca, a grande mentora da minha vida, o seu esforço incansável, a sua rotina árdua de trabalho, suas palavras de incentivo e o amor que me destes me fortalecem e me trouxeram até aqui. Essa conquista é nossa. Te amo muito.

AGRADECIMENTOS

Elevo, primeiramente, minha gratidão à Deus, por sempre me iluminar, abençoar e sustentar de pé até aqui. Obrigada ó Pai, por todas as bênçãos e graças derramadas sobre mim, por fazer-me forte e determinada, por me proporcionar coragem para passar por todos os obstáculos, sem a sua ajuda sei que não conseguiria vencer.

Agradeço a minha mãe, Francisca Gomes, mulher mais forte e batalhadora que conheço, por tudo que faz por mim, ela é minha base, a razão da minha vida. Agradeço a senhora por confiar e insistir em mim, por todo incentivo e estar sempre aqui para ajudar, minha companheira da faculdade que acordava de madrugada e ficava comigo revisando, por todas as vezes que foi deixar almoço na faculdade, que ia me deixar e buscar. Mãe, tudo isso valeu a pena, e é só o começo.

Aos meus irmãos, Antônio Jaelson e Elídia Silva, por todo apoio aos meus estudos, vocês são minhas referências, tenho muito orgulho de ser irmã de vocês. Obrigada por estarem sempre ao meu lado, me apoiando nas tristezas e alegria e por nunca me deixarem desistir, sempre segurando a mão da caçula e dizendo “vai dar certo”. Obrigada por todas as ligações e áudios me acalmando, dizendo que estávamos juntos. Sempre lembrarei das vindas do Pernambuco para o Ceará, em busca de passarmos datas comemorativas juntos. Por fim, agradeço pelos meus melhores presentes, meus sobrinhos. Gratidão pela união sempre.

Aos meus sobrinhos, Erick, Emanuel, Carlos, Enzo e Joaquim, minha motivação diária e meus xodós, a tia de vocês é encantada por cada um e luta todos os dias para dar o melhor a vocês, obrigada por tornar minha vida bem mais divertida, amo vocês meus meninos.

Aos meus cunhados, Gerson e Mariana, que são mais que cunhados e sim irmãos que Deus me deu, obrigada por estarem sempre comigo e sempre apoiarem os meus sonhos por sempre acreditarem no meu potencial.

Aos meus avós e familiares, a vocês dedico esses anos de vitória e a cada conquista lembrarei de cada ensinamento, obrigada por tornarem essa luta mais significativa.

Ao meu namorado, Natan Macedo, por todo o seu companheirismo, dedicação, paciência e amor. Que não mediu esforços para me ajudar durante todo o meu período de vida acadêmica, obrigada meu amor por sempre me entender.

Aos meus amigos de graduação, Ayanny, Bruna, Ivo e Maria Luiza, que compartilharam inúmeros desafios juntos comigo, sendo todos eles vencidos de forma

conjunta. Obrigada por serem minha família aqui no Ceará e por tantas palavras de conforto. Agradeço em especial a Ana Laryssa que foi minha dupla durante cinco anos, foi minha companheira de casa, estágio, trabalho e projetos, por todo apoio, ombro e palavra amiga, para sempre nós duas.

A minha galera da “146”, Ana Laryssa, Eduarda, Rhaynara, Catarina, Bruna e Vitória, entre tapas e beijos, foram vocês que me viram sorrir, gritar ou chorar, mas sempre estavam ali comigo. Obrigada meninas por aguentarem meus surtos, por toda ajuda e palavra, vocês moram no meu coração.

A professora, Ariadne Gomes, por ter sido minha orientadora, pela dedicação, atenção, conselho, paciência e comprometimento a mim ofertado. Obrigada por tornar cada orientação mais leve sem você eu não teria conseguido desenvolver esse trabalho.

A minha banca examinadora, Ana Erika e Rafael Lima, é um imenso prazer tê-los fazendo parte desse momento que é tão essencial para mim. A vocês deixo meu carinho e respeito.

Assim finalizo com muita alegria e gratidão por todos que confiaram em mim e que, de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui.

*Aqueles que semeiam com lágrimas, com
cantos de alegria colherão.*

Salmos 126:5

RESUMO

INTRODUÇÃO: O transtorno do espectro autista (TEA) acomete muitas crianças e, consequentemente, seus familiares. Em dias atuais, a aflição com as famílias de crianças com deficiência tem modificado a maneira como os serviços atribuídos a essa comunidade atuam e recomendam as ações. Investigar possíveis ajudas na adaptação dessas famílias junto ao diagnóstico do TEA, diminuem os impactos que causam na família e na aceitação da nova descoberta. **OBJETIVO:** O presente trabalho tem como objetivo avaliar o processo de adaptação da família com a criança com diagnóstico do transtorno do espectro do autismo, a partir das evidências científicas. **METODOLOGIA:** O trabalho caracteriza-se como Revisão Integrativa da Literatura (RIL) de caráter descritivo, os critérios de inclusão para a presente revisão integrativa foram: artigos científicos completos, acesso livre, abordando a temática, os resultados têm aspectos relacionados a transtorno do espectro do autismo, publicados em português, nos últimos 10 anos. Enquanto os critérios de exclusão dos estudos foram: artigos em outras línguas estrangeiras, artigos de revisão, artigos duplicados e/ou artigos que não se relacionaram com o objeto de estudo. A busca foi realizada através de pesquisa em artigos científicos, em março de 2023. Para o levantamento dos artigos foram utilizadas as publicações científicas indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a serem posteriormente selecionados, dispondo-se dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Família”, “Diagnóstico”, “Criança” e “Transtorno do Espectro do Autismo”, associados com operador booleano “AND”. **RESULTADOS:** Os resultados foram divididos em categorias temáticas, sendo eles: dificuldades da família quanto ao diagnóstico de TEA e orientações à família durante o diagnóstico. O conhecimento acarreta em uma mudança comportamental, tornando a família participativa no processo terapêutico dos filhos. Entretanto, é preciso analisar quais fontes de informações estão sendo utilizadas pois, sendo elas formais ou informais, deve haver compreensão de como os familiares podem captar as informações e criarem estratégias para examinar a credibilidade das informações. **CONCLUSÃO:** É preciso haver um suporte informacional familiar, em especial por parte dos profissionais qualificados, de forma que propiciem informações de como lidar com o comportamento da criança diagnosticada com TEA.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro do Autismo. Família. Criança.

ABSTRACT

INTRODUCTION: Autism Spectrum Disorder (ASD) affects many children and, consequently, their families. Nowadays, the affliction with the families of children with disabilities has modified the way in which the services assigned to this community act and recommend actions. Investigating possible help in adapting these families to the diagnosis of ASD, reducing the impacts they cause on the family and acceptance of the new discovery. **OBJECTIVE:** This study aims to evaluate the family's adaptation process with the child diagnosed with autism spectrum disorder, based on scientific evidence. **METHODOLOGY:** The work is characterized as an Integrative Literature Review (RIL) of a descriptive nature, the inclusion criteria for this integrative review were: complete scientific articles, free access, addressing the theme, the results have aspects related to spectrum disorder of autism, published in Portuguese, in the last 10 years. While the exclusion criteria of the studies were: articles in other foreign languages, review articles, duplicate articles and/or articles that were not related to the object of study. The search was carried out through research in scientific articles, in March 2023. To survey the articles, scientific publications indexed in the Virtual Health Library (VHL) were used, to be subsequently selected, having the Health Science Descriptors available (DeCS): “Family”, “Diagnosis”, “Child” and “Autism Spectrum Disorder”, associated with Boolean operator “AND”. **RESULTS:** The results were divided into thematic categories, namely: family difficulties regarding the diagnosis of ASD and guidelines for the family during the diagnosis. Knowledge leads to a behavioral change, making the family participatory in the therapeutic process of their children. However, it is necessary to analyze which sources of information are being used because, whether formal or informal, there must be an understanding of how family members can capture the information and create strategies to examine the credibility of the information. **CONCLUSION:** Family informational support is needed, especially from qualified professionals, in order to provide information on how to deal with the behavior of children diagnosed with ASD.

Keywords: Autism Spectrum Disorder. Family. Child.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
DeCS	Descritores em Ciências da Saúde
PNPIC	Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares
PNPMF	Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos
RIL	Revisão Integrativa de Literatura
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Onlibe</i>
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
TEA	Transtorno do Espectro do Autismo
UNILEÃO	Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVOS.....	13
2.1 OBJETIVOS GERAL.....	13
2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICO.....	13
3 REFERENCIAL TEÓRICO.....	15
3.1 AUTISMO: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS.....	15
3.2 DIFICULDADES NO CONVÍVIO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO ESPECTRO DO AUTISTA.....	15
3.3 FAMÍLIA DA CRIANÇA COM TRANSTORNO ESPECTRO DO AUTISTA.....	15
4 METODOLOGIA.....	18
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	22
5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS.....	22
5.2 CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA.....	27
5.2.1 Dificuldades da família quanto ao diagnóstico de TEA.....	27
5.2.2 Orientações à família durante o diagnóstico.....	29
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	31
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE A.....	35

1 INTRODUÇÃO

O transtorno do espectro autista (TEA) é uma condição que acomete muitos indivíduos e suas famílias. Torna-se imprescindível abordar alguns transtornos que podem atacar uma pessoa dentro do sistema de saúde do país, como também as providências que devem ser tomadas para ajudar essas pessoas. As políticas públicas estão sempre em crescimento, mas ainda há muito a avançar, em relação a assistência aos portadores de TEA. Sendo ainda essencial que a comunidade tenha um vasto entendimento sobre o TEA (NICOLETTI; HONDA, 2021).

Alguns fundamentos psicossociais conseguem inspirar negativamente a acomodação materna em situações no que diz respeito ao TEA, como o desapoio social e conjugal, falta de acesso aos serviços de saúde entre outros. Somando a isso aos outros obstáculos ao lidar com a doença, ainda necessitando deixar de trabalhar, gera um impacto muito negativo na vida, principalmente da mãe (MEIMES; SALDANHA; BOSA, 2016).

O estudo de Cruz, Minetto, Weber (2019), empenhou-se em expandir-se para mediações ligadas diretamente a pais e familiares de crianças com TEA iniciando uma troca de experiências e informações dando oportunidade a reflexão e sentir o crescimento do filho. Também, aceita-se a realização da manifestação em grupo para poder ajudar no crescimento da rede de apoio das famílias envolvidas. Tendo esperanças que esse estudo influenciem estudiosos a executar o trabalho mostrado, para que sejam pesquisadas as qualidades do PQIF-especial, especificando suas capacidades e as coisas que precisam ser mudadas.

Nos últimos anos, a aflição com as famílias de crianças com deficiência tem modificado a maneira como os serviços disponíveis a essa comunidade atuam e recomendam as ações. O entendimento com a saúde mental dos pais e a maneira como os pais entendem suas obrigações parentescas, a educação dos filhos e até o próprio filho intervém justamente na maneira como a relação parental se dá e intercede na preferência por determinadas expectativas educacionais de maneira que zelar do crescimento dos pais, é o mesmo que zelar pelo crescimento dos filhos (CRUZ; MINETTO; WEBER, 2019).

Outra questão que pode causar um grande efeito comprometendo o aceitamento da doença pela família, dar-se ao atraso na finalização ou conclusão do diagnóstico clínico. Isso acontece a medida que não se tem uma conclusão definitiva do diagnóstico, a família tem a expectativa de que o caso da criança seja mais simples, tendo falsas

esperanças com os sinais e sintomas que surgem momentaneamente e de fácil solução, mesmo tendo amostras visíveis da doença (PINTO *et al.*, 2016).

O zelo da criança com TEA pode ser acrescentado com o envolvimento dos pais nas intervenções, podendo ser precisamente incrementado se o tratamento quebrar os limites do cuidado ligado a pessoa, formando no núcleo familiar objetos de aceitação e manifestações de maneira a ajudar no desenvolvimento da adaptação da família ao acolhimento do TEA. Por tanto, ressalta procedimentos como a compreensão atenta e o recebimento dos familiares das crianças: o processo do modelo de procedimento familiar, em particular as manifestações familiares e individuais; como a orientação e a recomendação que ajuda ao diagnóstico familiar e ajude na formação de definição positivas do procedimento vivido; e, pra finalizar, mostrar métodos de combater e resolver os problemas que envolvam as crenças, valores, cultura e etnia familiar (ALCÂNTRA, 2021).

Diante do contexto surgem algumas perguntas: Como acontece a adaptação da família com a criança com diagnóstico do transtorno do espectro do autismo? Quais são as dificuldades da família no processo de adaptação com a criança com diagnóstico do transtorno do espectro do autismo? Quais são as orientações podem ser realizadas com a família para a adaptação com a criança com esse diagnóstico?

A escolha da temática surgiu através de experiências vivenciadas pela pesquisadora na Enfermagem da Alegria (EA), um projeto de extensão do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio em que os alunos voluntários promovem à alegria das crianças hospitalizadas, em convites pra visitar UBS (Unidade Básica de Saúde), em projetos como o APAES (Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais), bem como também experiências vividas com um membro da família.

Esse estudo se faz necessário para identificar possíveis ajudas na adaptação dessas famílias junto ao diagnóstico do TEA, investigando os impactos que causam na família e na aceitação da nova descoberta.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Avaliar o processo de adaptação da família com a criança com diagnóstico do transtorno do espectro do autismo, a partir das evidências científicas.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar as dificuldades da família no processo de adaptação com a criança com diagnóstico do transtorno do espectro do autismo.
- Conhecer as orientações realizada às famílias para a adaptação com a criança com diagnóstico do transtorno do espectro do autismo.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 AUTISMO: CONCEITO E CARACTERÍSTICAS

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) ou Autismo é um estágio de comportamento em que a criança demonstra algumas dificuldades no seu comportamento, na sua comunicação e no convívio social, assim como um atraso ao longo dos anos, o TEA indica prejuízos persistentes na comunicação, comportamento, inclusão social e nos padrões de atividades. Os sintomas vem sendo presentes desde a infância limitando ou prejudicando seu convívio nas atividades (GAIATO; TEIXEIRA, 2018; ONZI; GOMES, 2015).

No mundo, cerca de 1 em cada 160 crianças são diagnosticadas com TEA. É considerado a existência de 52 milhões de casos em todo o mundo, no qual 7,7 milhões de pessoas afetadas perdem anos de vida associados a incapacidade devido ao TEA (BRASIL, 2022).

Estudos mostram que a aproximadamente 1 a 5 casos em cada 10.000 crianças apresentam autismo, observa-se ainda que existe numa proporção de 2 a 3 homens para 1 mulher, resultando em predominância do sexo masculino (ASSUMPSÃO JÚNIOR; PIMENTEL, 2000).

O autismo é uma condição que acompanha a criança por a vida toda, não tem cura, mas pode ter alterações durante seu crescimento e vai se modificando ao longo dos anos, abrange situações diferentes, cada uma de um jeito, desde dos mais leves aos mais graves (SANTOS; GRILLO, 2015).

3.2 DIFICULDADES NO CONVÍVIO DA CRIANÇA COM TRANSTORNO ESPECTRO DO AUTISTA

O autismo é um dos transtornos que pode causar muitas mudanças na vida familiar, tendo a necessidade de um apoio à família, assim como também de profissionais de saúde. O processo de adaptação da família é muito complicado e acaba gerando momentos de exaustão, estresse, desânimo e cansaço, podendo prejudicar até a estrutura familiar, pois a criança com TEA precisa de total dedicação. Nesse processo, a família necessita de ajuda e apoio, onde muitas vezes acaba não tendo o suporte para que possam se adequar melhor a situação (HOFZMANN *et al.*, 2019).

Segundo Hofzmann *et al.* (2019), a responsabilidade decorrente do diagnóstico do TEA promove comoção tanto para o autista quanto para sua família que necessitam de um

ajuste mediante às exigências emocionais e sociais.

O autista possui atraso no seu desenvolvimento e na linguagem, além disso dificuldade na compreensão, não querer aceitar e nem ouvir as pessoas, sendo assim tornando se mais lento toda habilidade. Os melhores resultados deles vem de 5 a 7 anos como responder ao nome e o brincar funcional. Com isso as crianças que participam de interação e fazem acompanhamentos médicos vão conseguindo melhorar na comunicação, na atenção compartilhada e no desenvolvimento de atenção (PEREIRA *et al.*, 2022).

O TEA é um atraso global do neurodesenvolvimento, requer o ajuste da família quanto no meio social para proporcionar um ambiente agradável para uma melhor qualidade de vida. Logo após o diagnóstico vem as dificuldades e os questionamentos como vai lidar com os sintomas, na vida social, na educação e entre outras. É necessário muito desempenho e dedicação das pessoas ao redor da criança que tem TEA, e traz uma sobrecarga de peso dessas pessoas querendo fazer o melhor e principalmente á mãe. Podendo ser amenizada com a oferta de serviços de saúde, os profissionais vão ajudar no convívio e melhorando a qualidade de vida (FONSECA *et al.*, 2019).

A Lei Romeo Mion (Lei 13.977/2020) cria a Carteira de Identificação da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, essa legislação tem como objetivo facilitar a identificação do autista, o qual encontra obstáculos frequentemente ao acesso a atendimentos prioritários e a diversos serviços (BRASIL, 2020). Assim, é possível observar a importância da lei, tendo em vista que garante os direitos previstos na legislação, aos portadores de autismo.

3.3 FAMÍLIA DA CRIANÇA COM TRANSTORNO ESPECTRO DO AUTISTA

Na infância, a presença do TEA pode indicar um desafio para os principais ambientes de desenvolvimento da criança, principalmente em casa junto a família, as mudanças que ocorrem ao longo do tratamento, os estresses causados pelo cansaço e a nova vida que começa após o descobrimento do TEA (CABRAL; FALCKE; MARIN, 2021).

Segundo Borba (2011), cuidar da pessoa com transtorno mental representa para a família um desafio, envolve sentimentos intrínsecos à vivência de um acontecimento imprevisto e seus próprios preconceitos em relação à doença. Isso implica em perceber o ser humano como ser de possibilidades, capacidades e potencialidades, independente das limitações ocasionadas pelo transtorno mental.

A família, ao se deparar com o diagnóstico de TEA, tende a buscar e coletar mais

informações sobre o diagnóstico estabelecido. Entende-se que, quanto mais cedo a criança for diagnosticada e iniciar o tratamento, maiores serão as possibilidades de desenvolvimento dentro de suas capacidades físicas e mentais (ONZI; GOMES, 2015).

A dependência que o autista tem de outras pessoas trazem impactos ao mesmo e sua família, que precisam se adaptar às novas exigências vindas pelas condições de deficiência da criança. Nesse processo de adaptação da família pode gerar efeitos estressores, com prejuízo às atividades sociais, expondo as famílias a cuidados extensos e por longos períodos de dedicação à criança com TEA. Ao longo do novo caminho de adaptação dessas famílias, existe sentimentos de desânimo, desesperança e cansaço, que podem prejudicar a estrutura familiar, afetando o progresso da criança autista.

Ainda são escassas as pesquisas e o cuidado em torno do autismo, assim como aos familiares dessas crianças, considerando que o transtorno exige muitas adaptações e mudanças nas vidas dos cuidadores e a deficiência no suporte oferecido a estes (HOFZMANN, *et al.*, 2019).

Os pais em sua grande maioria ficam perdidos quando recebem o diagnóstico alterado do filho, muitas vezes não sabem por onde começar o tratamento e nem a quem recorrer, o que pode desencadear uma sobrecarga emocional. A condição diferenciada da criança requer que os pais encarrem o luto pelo filho idealizado e providenciem maneiras de se ajustarem a esta realidade (SEMENSATO, 2003).

Nesse contexto, o itinerário terapêutico é uma metodologia qualitativa utilizada para identificar e avaliar o caminho percorrido por indivíduos doentes, seus familiares ou cuidadores, na busca de diagnóstico e tratamento. O processo de aceitação muitas vezes acaba sendo bem doloroso, muito desgaste, a família acaba por uma busca incansável de tratamento que diversas vezes torna-se desgastante para chegar a um diagnóstico adequado (RAMOS *et al.*, 2020).

Foi visto que conseguem se adequar à situação com um filho com TEA, e conseguem entrar em um senso para a vigilância do comportamento da criança, mas as mães não concordam com as práticas dos pais, pois eles são muito flexível com a criança. Sendo assim as mães se sobrecarregam com a função principal parenteal seja brincar (PORTES, VIEIRA, 2020).

No entanto, os pais são vistos como culpados no princípio do diagnóstico do autismo, principalmente a mãe, quando consegue ter capacitação ou intervenção pode transformar a visão e melhorar o recurso de desenvolvimento para essas crianças, respeitando a superação, limitações, medos e angústias trazida pela o resultado que tem TEA. Assim os pais

vão entender a particularidade e limitações de cada criança, tendo que ter uma troca com os parceiros permite desolver a autoconsciência e permite o avanço e trocas sociais vão acontecendo na interação e são necessárias para o desenvolvimento da criança e o aprendizado dos pais (CÔRREA; QUEIROZ 2017).

4 METODOLOGIA

O presente estudo trata-se de uma revisão bibliográfica por meio de uma revisão integrativa que pretende visar as dificuldades encontradas na família com os primeiros sinais de transtorno espectro do autista.

Segundo Souza, Silva e Carvalho (2010), a revisão integrativa proporciona a síntese de conhecimento e incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática, incluindo estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado. Essa metodologia permite também a inclusão de métodos diversos, que têm o potencial de desempenhar um importante papel na Prática Baseada em Evidências (PBE) em enfermagem.

Para elaboração de revisão integrativa de literatura – RIL, é preciso usar seis etapas, sendo elas: elaboração da pergunta norteadora, busca ou amostragem na literatura, coleta de dados, análise crítica dos estudos incluídos, discussão dos resultados e apresentação da revisão integrativa (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A elaboração da questão norteadora do estudo é uma das etapas da Revisão integrativa de literatura (RIL). Ela é indispensável pois é quem determinará quais estudos serão inseridos, e quais os artifícios serão utilizados para apuração dos conhecimentos que serão coletados dos estudos. Sua construção deve advir com clareza, de forma minuciosa e relacionada a um raciocínio teórico, integrando teorias de conhecimentos já adquiridas pelo pesquisador (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

Sendo assim, foi proposta como questão norteadora da RIL a seguinte indagação: Como acontece a adaptação da família com a criança com diagnóstico do transtorno do espectro do autismo?

A busca foi realizada através de pesquisa em artigos científicos, em março de 2023. Para o levantamento dos artigos foram utilizadas as publicações científicas indexadas na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), a serem posteriormente selecionados, dispondo-se dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS): “Família”, “Diagnóstico”, “Criança” e “Transtorno do Espectro do Autismo”, associados com operador booleano “AND”.

Os critérios de inclusão para a presente revisão integrativa foram: artigos científicos completos, acesso livre, abordando a temática, os resultados têm aspectos relacionados a transtorno do espectro do autismo, publicados em português, nos últimos 10 anos. Enquanto os critérios de exclusão dos estudos foram: artigos em outras línguas estrangeiras, artigos de revisão, artigos duplicados e/ou artigos que não se relacionaram com o objeto de estudo.

A busca ocorreu em três etapas, sendo utilizado em cada etapa alguns descritores, com aplicação dos filtros selecionados e, por fim, após a leitura dos objetivos da pesquisa, selecionados os artigos restantes, conforme o fluxograma preenchido no quadro 1:

Figura 1- Fluxograma de cruzamento dos dados e seleção dos estudos para a RIL.

DESCRITORES:		
“Família” “Transtorno do Espectro do Autismo” “Diagnóstico” “Criança”		
BVS		
BUSCA PRIMÁRIA:	BUSCA SECUNDÁRIA:	BUSCA TERCIÁRIA:
“Família” AND “Transtorno do Espectro do Autismo” Total: 1.345 estudos	"Diagnóstico" AND “Transtorno do Espectro do Autismo” Total: 5.364 estudos	"Criança" AND “Transtorno do Espectro do Autismo” Total: 11.032 estudos
FILTROS: TEXTO COMPLETO, TEXTO EM PORTUGUÊS E RECORTE TEMPORAL DE 10 ANOS		
PRIMEIRA BUSCA:	SEGUNDA BUSCA:	TERCEIRA BUSCA:
Recorte temporal: 4 estudos excluídos; Texto completo: nenhum estudo excluído; Texto em português: 1.296 estudos excluídos; Artigos de revisão: 14 estudos excluídos. Artigos restantes: 31 estudos	Recorte temporal: 15 estudos excluídos; Texto completo: nenhum estudo excluído; Texto em português: 5.258 estudos excluídos; Artigos de revisão: 20 estudos excluídos. Artigos restantes: 71 estudos	Recorte temporal: 47 estudos excluídos; Texto completo: 311 estudos excluídos; Texto em português: 10.513 estudos excluídos; Artigos de revisão: 58 estudos excluídos. Artigos restantes: 103 estudos
Após a leitura do título e objeto da questão:	Após a leitura do título e objeto da questão:	Após a leitura do título e objeto da questão:
Utilizados: 4 estudos.	Utilizados: 2 estudos.	Utilizados: 4 estudos.
Total: 10 artigos selecionados para a pesquisa		

Autor: Base de dados, 2023.

Logo em seguida os artigos foram submetidos a um instrumento de coleta (APÊNDICE A), com desígnio de garantir a confiabilidade e fidedignidade das informações importantes levantadas para a pesquisa (URSI, 2005; e MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008) para coleta de dados.

A partir da análise dos estudos, foram discutidos os pontos mais relevantes relacionados ao processo de adaptação da família com a criança com diagnóstico do TEA, sendo usados e agrupados conteúdos de artigos, livros e revistas. Posteriormente, para a realização da análise e interpretação dos achados, foi realizada uma síntese descritiva dos apanhados utilizados. O material utilizado passou por um levantamento bibliográfico, no qual, foi selecionado para contemplar a pesquisa que será colocada em categorização temática (MINAYO, 2013).

A categorização temática atua em etapas, dividindo o texto em unidades e categorias para o reagrupamento analítico. Se destaca em três momentos: leitura, isolamento, a classificação e organização dos elementos utilizados. Essa categorização conta com dois subtópicos que discutirão os principais resultados dos estudos analisados.

Quadro 1 - Fases operacionais propostas por Minayo (2013).

1ª Etapa	Pré-análise	Organização, análise e leitura tendo como objetivo delimitar o que será analisado no texto. Essa etapa possui quatro níveis, são eles: • Nível 1 - Leitura flutuante. • Nível 2 - Escolha dos documentos. • Nível 3 - Formulação das hipóteses e objetivos. • Nível 4 - Referenciação dos índices e elaboração dos indicadores.
2ª Etapa	Exploração do material	Organização e levantamento das categorias de análise do material. Dessa forma, essa etapa corresponde à leitura, codificação, classificação e categorização dos elementos necessários.
3ª Etapa	Tratamento dos resultados	Tratamento dos resultados, avaliação e interpretação desses. Nessa etapa o pesquisador expõe os dados obtidos de modo que comprove sua análise reflexiva e crítica.

Fonte: MINAYO, 2013.

Por fim, os análises dos estudos foram interpretados e compreendidos os principais pontos sobre o Processo de Adaptação da Família com a criança com diagnóstico do

Transtorno do Aspecto do Autismo e serão apresentados os dados dos itens referentes às perguntas problemas com categorias temáticas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDOS SELECIONADOS

Os resultados da RIL possibilitaram a elaboração de quadro-síntese no qual consta a sumarização dos dados bibliográficos quanto a: Título; Autores e Ano de publicação; Revista/Periódicos; Tipo de Estudo; Objetivos e Resultados.

Quadro 1 - Panorama das produções científicas.

Artigo	Título/Autores/Ano	Revista/ Periódicos	Tipo de Estudo	Objetivos	Principais Resultados
A1	Suporte informacional às famílias de crianças com autismo: validação de conteúdo / WEISSHEIMER (2022)	<i>Cogitare Enfermagem</i> , vol. 27	<i>Pesquisa qualitativa</i>	Elaborar conteúdos para suporte informacional às famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA).	Os resultados mostraram a necessidade de suporte informacional sobre as características do transtorno, como lidar com o comportamento da criança, direitos e futuro da criança com TEA.

A2	Percepção dos pais sobre hipersensibilidade auditiva de crianças com sinais clínicos de risco para o Transtorno do Espectro do Autismo/ COSTA <i>et al.</i> (2022)	<i>Cad. Brasileiro de Terapia Ocupacional</i> , vol. 30	<i>Pesquisa qualitativa</i>	Averiguar a ocorrência e o tipo de hipersensibilidade auditiva em crianças com sinais clínicos de Transtorno do Espectro do Autismo por meio do relato dos pais no contexto da pandemia da COVID-19.	Constatou-se ocorrência de hipersensibilidade auditiva, especialmente relacionada à irritabilidade, o que sugere relação com o sistema límbico e, portanto, pode remeter à misofonia. Assim, torna-se importante a equipe multidisciplinar atentar-se à ocorrência e a características de hipersensibilidade dessa população, a fim de maximizar condições favoráveis à reabilitação.
A3	Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado/ MAGALHÃES <i>et al.</i> (2022)	<i>Revista Baiana de Enfermagem</i> , vol. 36	<i>Pesquisa qualitativa</i>	Descrever os diagnósticos e as intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista fundamentados em taxonomias de enfermagem e na teoria do autocuidado.	Isolamento social, falta de motivação e dependência para execução de atividades constituíram os principais problemas levantados. As afirmativas diagnósticas que possibilitaram a estruturação de 27 intervenções de enfermagem, compreenderam o déficit no autocuidado para alimentação, banho e higiene íntima; o isolamento social; e a disposição para melhora do autocuidado.
A4	Benefícios da orientação familiar nas dificuldades comunicativas de crianças com transtornos do espectro do autismo/ OLIVEIRA, MOREIRA E	<i>Distúrbios da Comunicação</i> , vol. 34, nº 1	<i>Pesquisa qualitativa</i>	Analisar achados acerca dos benefícios da orientação familiar nas dificuldades comunicativas de crianças com diagnóstico de Transtorno do Espectro do Autismo.	O processo terapêutico indireto de crianças com diagnóstico de TEA, fornece mudanças positivas no processo de desenvolvimento de linguagem dessas crianças e existe uma relação direta e positiva entre orientação familiar e dificuldade comunicativa dessas crianças.

	BRITTO (2022)				
A5	Apoio informacional às famílias de crianças com transtorno do espectro autista/ WEISSHEIMER, MAZZA, FREITAS (2021)	<i>Rev. Gaúcha Enfermagem</i> , vol. 42	<i>Pesquisa qualitativa</i>	Identificar as fontes de apoio informacional utilizadas por famílias de crianças com Transtorno do Espectro Autista.	As famílias encontram apoio informacional em diversas fontes, tanto formal quanto informal, como internet, entre outras (livros, Workshops, cursos, televisão).
A6	Meu filho é autista: percepções e sentimentos maternos/ RICCIOPPO, HUEB, BELLINI (2021)	<i>Rev. SPAGESP</i> ; 22(2): 132-146	<i>Pesquisa qualitativa</i>	Compreender as percepções e os sentimentos das mães de crianças que apresentam o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA) e identificar quais são os recursos internos e apoios sociais por elas utilizados.	Constatou-se que as mães vivenciam situações de angústia frente às incertezas e busca por um diagnóstico, além de se sentirem sobrecarregadas em relação aos cuidados diários com os seus filhos. Por outro lado, espaços como as associações de pais mostram-se capazes de minimizar o efeito negativo do diagnóstico, oferecendo força e suporte, principalmente por parte dos profissionais e de outras famílias, aflorando percepções de uma transformação positiva enquanto mãe e mulher.
A7	Saúde mental e qualidade de vida de pais de pessoas com TEA durante a pandemia COVID-19/ MEDRADO <i>et al.</i> (2021)	<i>Rev. Psicol., Divers. Saúde</i> , 10(3): 507-521	<i>Pesquisa qualitativa</i>	Analisar casos sobre a saúde mental e/ou qualidade de vida de pais durante a pandemia.	A avaliação mostra que os pais de indivíduos com TEA tendem a estar mais ansiosos, estressados e depressivos nesse período devido a sobrecargas físicas e emocionais. Além disso, eles apresentaram pior qualidade de vida neste período quando comparado a pais

					de crianças com outros transtornos e com desenvolvimento típico.
A8	Qualidade de vida dos cuidadores familiares de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista/ SILVA <i>et al.</i> (2020)	<i>Ciênc. cogn ; 25(1): 117-126</i>	<i>Pesquisa qualitativa</i>	Avaliar a qualidade de vida dos cuidadores familiares de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista por meio de questionários, um elaborado pelos pesquisadores com variáveis sociodemográficas, comportamentais do cuidador e condições de saúde da criança e adolescente com TEA e o World Health Organization of Life (WHOQOL-bref) usado para avaliar a qualidade de vida dos cuidadores.	Os resultados confirmaram haver uma diminuição na qualidade de vida dos cuidadores familiares, reforçando a necessidade de uma atenção maior dessa população.
A9	Observação Materna: Primeiros Sinais do Transtorno do Espectro Autista Maternal/ HOMERCHER <i>et al.</i> (2020)	<i>Estud. pesqui. psicol. (Impr.) ; 20(2): 540-558</i>	<i>Pesquisa quali-quantitativa.</i>	Apresentar e discutir os primeiros sinais, observados por mães de bebês que, posteriormente, na fase da infância, foram diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista.	Constatou-se que os sinais mais observados correspondiam à área da linguagem e do comportamento. Na época da observação, as mães não relacionaram as alterações identificadas com a possibilidade de um diagnóstico de Autismo. Elas também, inicialmente, não foram alertadas por profissionais da saúde em relação aos indicadores já apresentados pelos bebês e, conseqüentemente, a maioria das participantes recebeu o diagnóstico após os 36 meses da criança.

A10	Interferência do meio comunicativo da criança com transtorno do espectro do autismo na qualidade de vida de suas mães/ MORETTO <i>et al.</i> (2020)	<i>Comunicação Breve - Cudas</i> , 32(6)	<i>Estudo transversal</i>	Analisar a interferência do meio comunicativo da criança com TEA na qualidade de vida de suas mães.	Não houve diferença significativa na percepção materna acerca dos domínios que refletem a qualidade de vida na comparação entre os grupos de mães. Em ambos os grupos, observamos índices elevados de insatisfação.
-----	--	--	---------------------------	---	---

Autor: Base de dados, 2023.

De forma geral, os estudos versam sobre a criança com diagnóstico do TEA e o processo de adaptação/cuidados da família. Em sua maioria, os estudos realizaram entrevistas a familiares da criança com TEA, analisando o contexto familiar e, em especial, os recursos internos e apoios sociais por elas utilizados.

Ainda assim, a maioria dos estudos são qualitativos, visto que foram realizados com o intuito de identificar e avaliar o caminho percorrido pelas crianças doentes, seus familiares ou cuidadores, na busca de diagnóstico e tratamento, enquanto 1 (um) trabalho é quantitativo e outro é um estudo transversal acerca da interferência do meio comunicativo da criança com TEA na qualidade de vida de suas mães. Sobre os periódicos e temática profissional, observou-se que quatro estudos são periódicos da Enfermagem, sendo o restante da área da Psicologia e Terapia Ocupacional.

Embora o recorte temporal tenha sido de 10 (dez) anos, os estudos encontrados são do ano de 2020 até 2023, sendo a sua maioria de 2022. Desse modo, nota-se que sempre foi construída uma linha de estudos fundamentada nessa problemática social ao longo dos últimos três anos, em especial, envolvendo o público-alvo das pesquisas: os familiares da criança com TEA.

5.2 CATEGORIZAÇÃO TEMÁTICA

5.2.1 Dificuldades da família quanto ao diagnóstico de TEA

De acordo com Weissheimer *et al.* (2022), geralmente os pais são os primeiros a notarem que há “algo de errado” com o filho e, de início, procuram profissionais da área para saber o que está acontecendo. Assim, menciona que uma avaliação precoce da criança com desenvolvimento atípico requer avaliação aprofundada e complexa de um profissional com conhecimento sobre o TEA.

Durante esse período de incerteza sobre o diagnóstico, os familiares suportam uma oscilação de receios e sentimentos, tanto pelo resultado quanto pela preocupação do que está por vir. Durante esse lapso temporal, a família realiza pesquisas em diversas fontes, formais e informais, a exemplo de familiares que convivem com a mesma situação, profissionais de educação, internet, livros e etc. (WEISSHEIMER *et al.*, 2022).

O estudo de Homercher *et al.* (2020) concluiu que os familiares observam sinais de alerta para o TEA nos primeiros meses de vida dos filhos, mas não conseguem distinguir alguns problemas no desenvolvimento do bebê, a exemplo da negação de que o(a) filho(a) poderá não se desenvolver da forma como imaginaram, do desconhecimento do

desenvolvimento típico esperado em cada faixa etária, além da falta de confiança no conhecimento dos profissionais da saúde, principalmente os pediatras que acompanhavam os bebês.

Entretanto, quando diagnosticada de forma precoce, Weissheimer *et al.* (2022) relata que pode potencializar a capacidade de aprender, brincar, expressar e falar um discurso, reduzindo os sintomas do TEA. Entretanto, o autor concluiu que, dentre todos os problemas enfrentados pelos familiares, prevalece o acesso a serviços especializados pelo fato de existirem poucos profissionais habilitados para o tratamento da doença.

Weissheimer *et al.*, (2021) debatem, nesse mesmo sentido, ao afirmar que o apoio social informacional é considerado um importante recurso para as famílias de crianças com TEA, entretanto, os autores concluíram que os familiares encontram limitação no conhecimento e experiência de profissionais em relação ao TEA. Ainda assim, afirmam que essas dificuldades existem em virtude da ausência de instituições e profissionais especializados, além da existência de padronização quanto aos procedimentos adotados nos diferentes serviços.

O estudo de Costa *et al.*, (2022) averiguou a ocorrência e o tipo de hipersensibilidade auditiva em crianças com sinais clínicos de TEA, através de relatos dos genitores, durante a pandemia da COVID-19. Vale salientar que a hipersensibilidade auditiva condiz uma percepção anormal do som, que causa impactos em diversas situações do dia-a-dia, a exemplo do sintoma auditivo relacionado ao estresse que é o zumbido, tornando mais perceptível no contexto o isolamento social. Entretanto, os autores concluíram que esse impacto do zumbido é de difícil identificação em crianças com TEA pois pode ser confundido com ansiedade.

Já o estudo de Magalhães *et al.*, (2022) apontou com dificuldades existentes durante o diagnóstico da criança com TEA a falta de conhecimento familiar sobre a respectiva doença, falta de compreensão e aceitação, além dos sentimentos de superproteção que atrasam no desenvolvimento pessoal da criança e, por fim, a estimulação tardia.

Nesse mesmo sentido, a pesquisa de Oliveira, Moreira e Britto (2022) concluíram que os pais/cuidadores relataram como principais dificuldades os aspectos emocionais, a dificuldade de aceitação do diagnóstico e dificuldades de estabelecer um vínculo com o filho, entretanto, a partir dessa pesquisa os autores compreenderam que a terapia iniciada precocemente traz efeitos positivos acerca das características comunicativas da criança com TEA.

Em estudo realizado por Riccioppo, Hueb, Bellini (2021), os autores analisaram sentimentos e percepções maternas quanto ao cuidado de um filho com TEA e concluiu que as

mães buscam um diagnóstico mesmo diante de tantas incertezas e de se sentirem sobrecarregadas com o dia-a-dia de cuidados com os filhos. As mães relataram que a dedicação, quase exclusiva, torna as mesmas sobrecarregadas, em especial quando é preciso levá-los a diversas terapias.

Silva *et al.* (2020) também estudaram e concluíram em conformidade com os pensamentos citados no parágrafo anterior. De acordo com o estudo, os familiares de crianças e adolescentes com TEA não possuem qualidade de vida boa em virtude do desempenho ocupacional baixo e altos níveis de estresse. Os autores ainda relatam que a rotina diária materna, como o cuidado com o lar, esposo, e filhos acarretam no acúmulo de tarefas e, conseqüentemente, tornam a mãe mais sobrecarregada ainda quando há uma criança portadora do TEA no cotidiano.

Nesse mesmo sentido, Moretto *et al.* (2020) concluíram que uma das maiores dificuldades vivenciadas pelos familiares é a fadiga física emocional, em especial da mãe da criança diagnosticada com TEA, além de sintomas de ansiedade e depressão resultantes do cotidiano e necessidade de manejo intensivo das atípicas comportamentais da criança.

5.2.2 Orientações à família durante o diagnóstico

O estudo de Weissheimer *et al.* (2022) indica que a busca de centros especializados em intervenções precoces no TEA, auxiliam diretamente no manejo do comportamento da criança. Além disso, grupos informais formados de familiares que convivem com a mesma realidade ajudam na experiência com a criança com TEA. Por fim, os autores relatam que compartilhar estratégias de enfrentamento da doença, debater sobre dificuldades e conhecer pessoas com situação semelhante ajudam os familiares.

Nesse mesmo sentido, Riccioppo, Hueb, Bellini (2021) relataram que os familiares devem frequentar espaços como as associações de pais que já estão capazes de minimizar o efeito negativo do diagnóstico, através de suporte e força, em especial através de outras famílias e profissionais, criando percepções positivas na relação família e criança diagnosticada com TEA.

No estudo de Costa *et al.* (2022) que analisou a ocorrência e o tipo de hipersensibilidade auditiva em crianças com sinais clínicos de TEA, através de relatos dos genitores, concluiu que os cuidados familiares devem auxiliar a criança desde a execução da avaliação audiológica completa, colhendo informações que direcionam estratégias eficazes para o condicionamento para exames comportamentais, até a evitar sons que desencadeiam

irritabilidade ou incômodos no processo de intervenção e avaliação do desenvolvimento global.

Costa *et al.* (2022) orientam acerca da importância de os familiares serem mais cuidadosos na percepção de possíveis queixas auditivas. Para os autores, os familiares enxergarem problemas auditivos auxiliam diretamente na avaliação audiológica completa, pois, a partir de informações trazidas por pessoas que convivem com a criança, os profissionais irão oferecer informações e estratégias do melhor condicionamento comportamental, em especial quanto aos sons que causam irritabilidade e incômodos durante o processo de intervenção e avaliação do desenvolvimento global.

Tanto o estudo de Magalhães (2022) quanto o de Oliveira, Moreira e Britto (2022) concluíram que os familiares ou cuidadores ao participarem de forma ativa do desenvolvimento dos processos linguísticos, cognitivos e sociais são fatores que contribuem de forma benéfica no diagnóstico. Além disso, é de total importância estimular o processo de aprendizado, supervisionar e incentivar o autocuidado acarretando na independência e mais conforto no cotidiano da criança com TEA.

Nesse mesmo sentido, Magalhães (2022) ainda relata que esforços assistenciais familiares como o cuidado pessoal de higiene, comida, vestuário, é fundamental no desenvolvimento de habilidades consideradas favoráveis na melhoria da qualidade de vida e independência.

Weissheimer *et al.* (2021) concluíram que os familiares ao buscarem informações acerca do empoderamento familiar auxilia no manejo de demandas geradas em virtude do transtorno e na comunicação entre mãe e filho. Para os autores, o conhecimento é fator fundamental na mudança de comportamento familiar, em especial por torná-los partícipes da terapia dos filhos.

Por fim, o estudo de Medrado *et al.* (2021) indica algumas estratégias para reduzir as dificuldades na criação do portador de TEA, a exemplo do estabelecimento de uma rotina em casa, de forma que reduza preventivamente a desorganização emocional e sobrecarga de tarefas, além da flexibilização do responsável pela criança diagnosticada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O método de revisão integrativa de literatura permitiu a análise de diversos artigos científicos que abordaram o processo de adaptação da família com a criança com diagnóstico do transtorno do espectro do autismo, de modo que, as categorias inseridas na análise do resultado possibilitaram a discussão de temas considerados imprescindíveis ao assunto TEA.

Realizar um estudo sobre a experiência brasileira no contexto de um diagnóstico tão comum, em dias atuais, revela um dever social de participação popular nessa trajetória dinâmica. Essa participação é considerada pilar essencial, visto que a família tem o dever de prestar assistência as crianças diagnosticadas com TEA.

Os artigos trataram sobre a importância de uma avaliação precoce da criança com desenvolvimento atípico requer avaliação aprofundada e complexa de um profissional com conhecimento sobre o TEA. Entretanto, em sua maioria, os artigos citam que entre os desafios enfrentados pelos familiares, prevalece a falta de acesso a serviços especializados em virtude dos poucos profissionais habilitados para o tratamento da doença.

São várias as fontes de informação utilizadas pelas famílias, que auxiliam no empoderamento e conhecimento familiar acerca do transtorno e comunicação afetiva com os profissionais sobre as condutas tomadas frente a saúde dos filhos. É fato que o conhecimento traz uma mudança comportamental, tornando a família participativa no processo terapêutico dos filhos. Ocorre que é preciso ter cuidados quanto as fontes utilizadas pois, sendo elas formais ou informais, deve haver compreensão de como os familiares podem captar as informações e criarem estratégias para examinar a credibilidade das informações.

Frente a essas dificuldades, é preciso haver um suporte informacional familiar, em especial como lidar com o comportamento da criança diagnosticada com TEA, além disso, é de relevante importância a análise dos direitos e futuro da criança. Ademais, será possível uma assistência terapêutica indireta, de modo que os familiares podem oferecer alterações positivas no desenvolvimento da relação positiva e direta, bem como no seu desenvolvimento de linguagem.

Espera-se que o presente estudo contribua para reflexão e elucidação de uma temática que merece ser mais investigada em graduação em trabalhos monográficos. Embora o tema guarde relação importante com os dias atuais, ainda é pouco investigado pelos profissionais da enfermagem. Espera-se, portanto, que os enfermeiros possam ter conhecimento ao receberem familiares, na atenção básica, e saber realizar uma assistência qualificada durante o puerpério, puericultura e desenvolvimento da criança.

REFERÊNCIAS

- ALCÂNTRA, P.M.L. **O processo de adaptação de famílias de crianças com transtorno do espectro autista**. Belo Horizonte, 2021.
- BORBA, L.O.; PAES, M.R.; GUIMARÃES, A.N.; LABRONICI, L.M.; MAFTUM, M.A. A família e o portador de transtorno mental: dinâmica e sua relação familiar. **Revista Escolar de Enfermagem USP**, vol. 45, nº 2, 2011.
- BRASIL. **LEI nº 13.977, de 8 de janeiro de 2020**. Diário oficial da república federativa do brasil. Brasília, 8 de janeiro de 2020; 199º da Independência e 132º da República. Disponível em < <https://legis.senado.leg.br/norma/31904204/publicacao/31904323>> Acesso em: 18 de abril de 2023.
- BRASIL. **Portaria conjunta nº 7, de 12 de abril de 2022**. Secretaria de atenção especializada à saúde secretaria de ciência, tecnologia e insumos estratégicos. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/pcdt/arquivos/2022/portal-portaria-conjunta-no-7-2022-comportamento-agressivo-no-tea.pdf> >. Acesso em: 19 Nov 2022.
- CABRAL, C.S; FALCKE, D.; MARIN, A. H. Relação Família-Escola Criança com Transtorno do Espectro Autista: Percepção de Pais e Professoras. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Bauru, vol. 27, e0156, p.493-508, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbee/a/STKcXJNwvxqhGk5QKh8WpLP/> Acesso em 30 mai. 2023.
- CÔRREA, M.C.C.B.; QUEIROZ, S.S. A família é o melhor recurso da criança: análise das trocas sociais entre mães e crianças com transtorno do espectro do autismo. **Ciências & Cognição**, vol. 22, nº 1, pp.041-062, 2017. Disponível em: <https://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1382> Acesso em 30 mai. 2023.
- COSTA, K. T. L. DA. GIACCHINI, V., CÁCERES-ASSENÇO, A. M., & ARAÚJO, E. S. Percepção dos pais sobre hipersensibilidade auditiva de crianças com sinais clínicos de risco para o Transtorno do Espectro do Autismo. **Cadernos Brasileiros De Terapia Ocupacional**, vol. 43, nº 30, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/TsnKdGJY3rbfdZ85cvj5HjJ/> Acesso em 30 mai. 2023.
- CRUZ, A.C.B; MINETTO, M. F.;WEBER, L. N. D. **Adaptação do "programa de qualidade na interação familiar" para famílias com filhos com transtorno do espéctro autista**. Paraná, 2019.
- FONSECA, L.K.R.; MARQUES, I.C.L.; MATTOS, M.P.; GOMES, D.R. Influências do transtorno do espectro autista nas relações familiares: revisão sistemática. **Revista Baiana de Saúde Pública**, vol. 43, nº 2, p. 444 – 465 abr./jun.2019. Disponível em: <https://rbsp.sesab.ba.gov.br/index.php/rbsp/article/view/2983> Acesso em 30 mai. 2023.
- GAIATO, M.; TEIXEIRA, G. **O reizinho autista**. São Paulo, Ed. Versos, pag.13, 2018.
- HOFZMANN, R.R.; PERONDI, M.; MENEGAZ, J.; LOPES, S.G.R. Experiência dos familiares no convívio de crianças com transtorno do espectro autista (TEA). **Enferm. Foco**,

vol. 10, nº 2, 2019. Disponível em:

<http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/1671> Acesso em 30 mai. 2023.

HOMERCHER, B.M.; PERES, L.S.; ARRUDA, L.F.S.; SMEJA, L.N. Observação Materna: Primeiros Sinais do Transtorno do Espectro Autista Maternal. **Estud. Pesqui. psicologia**, Rio de Janeiro, vol. 20, nº 2, p. 540-558, 2020. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812020000200009

Acesso em 30 mai. 2023.

JÚNIOR, F.B.A; PIMENTEL, A.C.M.P. Autismo infantil. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, vol. 22 (Supl I):37-9, 2000.

LIMA, A.P; PESSOA, ; SILVA, C.C.; OLIVEIRA, M.P.; BEZERRA, M.M.M. A Família da Criança com o Transtorno Espectro Autista (TEA). **Rev. Psic.** vol. 16, nº 60, p. 15-27,

Maio/2022. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/3421> Acesso em 30 mai. 2023.

MAGALHÃES, J.M. SOUSA, G. R. P. DE, SANTOS, D. S. DOS, COSTA, T. K. DOS S. L., GOMES, T. M. D., RÊGO NETA, M. M., & ALENCAR, D. DE C. Diagnósticos e intervenções de enfermagem em crianças com transtorno do espectro autista: perspectiva para o autocuidado. **Rev. Baiana de enfermagem**, Salvador, vol. 36, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/44858> Acesso em 30 mai. 2023.

MEDRADO, A. A., CAMPOS, R. C., SIQUARA, G. M., & PONDÉ, M. P. Saúde mental e qualidade de vida de pais de pessoas com TEA durante a pandemia COVID-19: uma revisão narrativa. **Revista Psicologia, Diversidade e Saúde**, vol. 10, nº 3, 507-521, 2021. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/psicologia/article/view/3545> Acesso em 30 mai. 2023.

MEIMES M.A.; SALDANHA, H.C.; BOSA, C.A. Adaptação materna ao transtorno do espectro autismo: Relações entre crenças, sentimentos e fatores psicossociais. **Psico** (Porto Alegre), vol. 46, nº 4, pp. 412-422, out.-dez. 2015. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-53712015000400002

Acesso em 30 mai. 2023.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto-enfermagem**, vol. 17, p. 758-764, 2008. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-53712015000400002

Acesso em 30 mai. 2023.

MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed., São Paulo: Hucitec, 2013.

MORETTO, G.; ISHIHARA, M., RIBEIRO, M., CAETANO, S. C., PERISSINOTO, J., & TAMANAHA, A. Interferência do meio comunicativo da criança com transtorno do espectro do autismo na qualidade de vida de suas mães. **Comunicação Breve - Cudas**, vol. 32, nº 6, 2020. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-53712015000400002 Acesso em 30 mai. 2023.

NICOLETTI, M.A.; HONDA, F.R. Espectro autista: uma abordagem sobre as políticas públicas e o acesso à sociedade. **Psico** (São Paulo), vol. 33, nº 2, 2021.

OLIVEIRA, J. J. R. B., MOREIRA, I.A., BRITTO, D.B.O. Benefícios da orientação familiar nas dificuldades comunicativas de crianças com transtornos do espectro do autismo. **Distúrb Comun**, São Paulo, vol. 34, nº 1, 2022. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/dic/article/view/53197#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A%20O%20processo%20terap%C3%AAutico%20indireto,e%20dificuldade%20comunicativa%20dessas%20crian%C3%A7as>. Acesso em 30 mai. 2023.

ONZI, F.Z.; GOMES, R.F. Transtorno do espectro autista: a importância do diagnóstico e reabilitação. **Caderno pedagógico**, Lajeado, vol. 12, nº 3, p. 188-199, 2015.

PEREIRA, J. E. A., SANTOS, A. C. S., LEITE, G. A., XAVIER, I. A. L. N., & MONTENEGRO, A. C. A. Habilidades comunicativas de crianças com autismo. **Distúrb Comun**, São Paulo, vol. 34, nº 2, 2022.

PINTO, R.N.M.; TORQUATO, I.M.B.; COLLET, N.; REICHER, A.P.S; SOUZA NETO, V.L.; SARAIVA, A.M. Autismo infantil: impacto do diagnóstico e repercussões nas relações familiares. **Rev Gaúcha Enferm**, set; vol. 37, nº 3, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/Qp39NxcyXWj6N6DfdWWDDrR/?lang=pt> Acesso em 30 mai. 2023.

PORTES, J.R.M; VIEIRA, M.L. Coparentalidade no contexto familiar de crianças com transtorno do espectro autista. **Psicol. estud.**, vol. 25, e44897, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/svXcZCDLm7Y5rprgq5fm6qs/?lang=pt> Acesso em 30 mai. 2023.

RAMOS, G.O. et. AL. Itinerário terapêutico percorrido por mães de filhos com transtorno de espectro autista. **Revista Psicologia & Saberes**, vol. 9, nº 15, 2020. Disponível em: <https://revistas.cesmac.edu.br/psicologia/article/view/1123> Acesso em 30 mai. 2023.

RICCIOPPO, M.R.P.L; HUEB, M.F.D; BELLINI, M. Meu filho é autista: percepções e sentimentos maternos. **Rev. SPAGESP**, Ribeirão Preto, vol. 22, nº 2, p. 132-146, dez. 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702021000200011 Acesso em 30 mai. 2023.

SANTOS, F.H.; GRILLO, M.A. Transtorno do espectro autista – TEA. **Colloquium Humanarum**, Presidente Prudente, vol. 12, nº 3, p.30-38, 2015. Disponível em: <https://journal.unoeste.br/index.php/ch/article/view/1417> Acesso em 30 mai. 2023.

SILVA, S. F. V., BRITO, C. B. DE, RIBEIRO, A. B., MESQUITA, E. DE L., CRISPIM, R. B., & NUNES, P. P. DE B. Qualidade de vida dos cuidadores familiares de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Ciências & Cognição**, vol. 25, nº 1, pp.117-126, 2020. Disponível em: <https://www.cienciasecognicao.org/revista/index.php/cec/article/view/1658> Acesso em 30 mai. 2023.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D. & CARVALHO, R. **integrativa**: o que é e como fazer. Einstein. 2010.

WEISSHEIMER, G.; MAZZA V. A, FREITAS C.A.S.L, SILVA S.R. Informational support for families of children with autism spectrum disorder. **Rev. Gaúcha Enfermagem**. Porto Alegre, vol. 42, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rgenf/a/hny3LGg8zSQPJ5p93KZCzwr/abstract/?lang=pt> Acesso em 30 mai. 2023.

WEISSHEIMER G, MAZZA V.A., RUTHES V.B.T.N.M., OLIVEIRA L.F. Validação de informações para construção de cartilha interativa para famílias de crianças com autismo.

Cogitare Enferm, vol. 27, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/cenf/a/y59Y4xYxVhVWN4QxhC4GKSg/> Acesso em 30 mai. 2023.

CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**APÊNDICE A – INSTRUMENTO ELABORADO POR URSI (2005)****CURSO BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

Nome da pesquisa	Autores	Tipo de publicação	Detalhamento metodológico	Detalhamento amostral
Intervenção estudada		Resultados	Recomendações/conclusões	